doi.org/10.51891/rease.v12i11.31980

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A PERCEPÇÃO DO FENÔMENO DA ROTATIVIDADE DO PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR PELA GESTÃO PEDAGÓGICA : VÍNCULO, PERMANÊNCIA E LACUNAS

STATE OF KNOWLEDGE REGARDING THE PERCEPTION OF SCHOOL SUPPORT STAFF TURNOVER BY PEDAGOGICAL MANAGEMENT: BONDS, RETENTION, AND GAPS

Cristina Peres Barboza Dias[1]
Carla Beatriz Spohr[2]
Carlos Maximiliano Dutra[3]

RESUMO: Este estudo objetivou mapear as evidências na literatura sobre a percepção da gestão pedagógica acerca da rotatividade de profissionais de apoio à inclusão nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Metodologicamente, utilizou a estratégia PICo (População, Interesse e Contexto) para as buscas realizadas em quatro bases de dados, a saber: ERIC, Scopus, Science Direct e SciElo, além de recorrer à literatura cinzenta, através da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e do Portal de Periódicos da CAPES. Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados entre 2015 e 2025, que abordassem o vínculo e a permanência desses profissionais sob a ótica da coordenação pedagógica. Os resultados revelaram a inexistência de artigos que atendessem simultaneamente aos critérios estabelecidos, evidenciando uma lacuna científica significativa. Conclui-se que, embora a literatura discuta a função e a formação do profissional de apoio, a experiência subjetiva frente à descontinuidade permanece inexplorada, reforçada, portanto, a originalidade e a urgência de investigações empíricas sobre o tema sob a ótica da gestão pedagógica.

Palavras -chave: Profissional de apoio escolar Coordenação pedagógica. Rotatividade. Inclusão. Anos iniciais.

I. INTRODUÇÃO

O presente artigo constitui um recorte de uma tese de doutorado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Rio Grande do Sul. A pesquisa foi submetida à apreciação ética por meio da Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Parecer nº 6.957.929. A investigação insere -se no campo da educação inclusiva.

No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) (Brasil, 2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Lei Federal nº

[1]Doutoranda em Educação em Ciências-Química da Vida e Saúde Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA.
[2]Doutora em Educação em Ciências-Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA.
[3]Pós-doutor em Astronomia, Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA. Brasil.

13.146/2015, determinaram que os sistemas de ensino no Brasil devem garantir não apenas o acesso, mas a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais ou psicossociais. No entanto, incluir não é apenas matricular uma criança na escola: a inclusão é uma provocação, cuja intenção é melhorar a qualidade do ensino das escolas, atingindo a todos que fracassam em suas salas de aula (Mantoan, 2015, p. 27). Para a autora, a inclusão não se faz apenas por decretos nem por laudos: ela exige uma transformação profunda da cultura escolar, das práticas pedagógicas e, sobretudo, das relações que se estabelecem entre os sujeitos que habitam a escola. Incluir é, antes de tudo, criar vínculos.

Assim sendo, é a partir deste cenário que emerge uma figura profissional cada vez mais presente nas salas de aula brasileiras: o profissional de apoio à inclusão escolar. Sua função, definida em lei, é "exercer atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atuar em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino" (Brasil, 2015). No entanto, a realidade das escolas revela que suas atribuições vão muito além do cuidado físico: eles mediam a comunicação, auxiliam na compreensão das tarefas, facilitam a interação com os colegas e, sobretudo, constituem o elo cotidiano entre o aluno com necessidades específicas e o mundo da escola.

Por esse motivo, faz-se mister mensurar a importância e a qualidade dessa mediação. Para alcançar esse objetivo, buscamos respaldo científico na obra de Lev Semionovitch Vygotsky (2007). Podemos utilizar sua obra como uma referência central para a educação inclusiva, uma vez que, para o teórico, o aprendizado não é um processo solitário: ele se dá na interação com o outro, por meio daquilo que chamou de “Zona de Desenvolvimento Proximal”, que seria entendida como a distância entre o que a criança já sabe fazer sozinha e o que ela pode realizar com a ajuda de alguém mais experiente (idem, 2007). O profissional de apoio é, nesse sentido, um mediador . É ele quem - no que respeita a este espaço de ensino-aprendizagem no cotidiano da sala de aula, representa a ajuda ajustada que permite ao aluno com deficiência avançar em seu desenvolvimento. Com base na teoria de Vygotsky(2007), é importante afirmar que, ao atingir a zona de desenvolvimento proximal, a partir das mediações realizadas no âmbito escolar com os alunos da educação especial, dá-se uma aprendizagem significativa. Tal fato é fruto dessa mediação pelo trabalho desenvolvido em sala de aula regular, quando o profissional de apoio escolar, que acompanha determinado aluno, desempenha a tarefa pedagógica planejada e adaptada pelo professor da sala regular, considerando as potencialidades

já captadas e estimulando o educando a superar as dificuldades do ensino. A aprendizagem significativa proposta por Ausubel (2003) ressalta que o fator mais determinante no processo educativo é aquilo que o aluno já sabe. Essa mediação exige qualidade e constância, pois delas dependerá se o aluno será atingido e a partir dessa intervenção produzirá o conhecimento esperado. Contudo, para que essa mediação seja efetiva, é preciso que ela seja estável. Vygotsky (2007) insiste que o desenvolvimento não se faz por intervenções pontuais, mas por um processo contínuo de interação. A rotatividade do profissional de apoio rompe justamente essa continuidade, interrompendo um processo que, por sua natureza, demanda tempo, confiança e vínculo, por sua vez interferindo indubitavelmente no processo ensino-aprendizagem do estudante com deficiência.

A literatura internacional tem chamado esses trabalhadores por uma multiplicidade de nomes: paraprofessionals, teaching assistants, teacher aides, learning support assistants, classroom aides (Giangreco, Suter & Doyle, 2010). No Brasil, encontram-se algumas denominações possíveis para o termo, tais como o termo legal "profissional de apoio escolar", além das denominações de cuidador, mediador escolar, auxiliar de educação especial e acompanhante, conforme o município ou o edital de contratação. Essa variação terminológica não é um detalhe: ela é o sintoma visível de uma profissão que ainda busca sua identidade, seu lugar na hierarquia escolar e o reconhecimento de seu papel pedagógico para além do cuidado físico. A autora do livro “Educação Inclusiva: com os pingos nos is” (Carvalho, 2004), referência em estudos em educação especial e inclusão, aponta que a inclusão escolar não pode ser confundida com abandono. A autora adverte que apenas matricular o aluno na sala regular é insuficiente; é necessário oferecer-lhe condições reais de aprendizagem, o que, muitas vezes, demanda a presença de um profissional de apoio qualificado e devidamente supervisionado.

A supervisão a que Carvalho (2004) se refere recai, nas escolas, sobre a gestão pedagógica e, mais especificamente, sobre a gestão pedagógica, equipe pedagógica ou coordenação pedagógica, que é quem acompanha o trabalho do profissional de apoio, orienta suas práticas e avalia sua atuação. Exclui-se, portanto, a figura do diretor escolar ou da gestão administrativa, uma vez que o interesse desta revisão recai sobre a percepção do profissional que vivencia o cotidiano pedagógico e lida diretamente com a permanência e a rotatividade desses trabalhadores.

Esses profissionais que atuam no cenário educacional dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, constituem uma etapa especialmente sensível, pois é nesse período que a criança

constrói as bases da alfabetização, do letramento e da socialização escolar. Vygotsky (2007) ensina que é na infância que se estabelecem as funções psicológicas superiores e que o papel do mediador é insubstituível nesse processo. Para o aluno com deficiência ou com necessidades educacionais específicas, a presença contínua de um profissional de apoio não representa apenas um suporte para as atividades: é a garantia de que haverá uma mediação estável entre ele e o mundo da escola.

Considera-se que a ruptura desse vínculo, provocada pela saída do profissional, afeta de maneira significativa a criança, a qual se encontra em uma fase crucial para a construção de suas referências afetivas e cognitivas. Essa descontinuidade impacta igualmente a coordenação pedagógica, que percebe o trabalho desenvolvido ao longo de meses ser desconstruído, exigindo o reinício do processo de orientação e acompanhamento. Ademais, essa ruptura costuma estar atrelada à dinâmica dos processos seletivos temporários e à consequente rotatividade ou abandono da função pelos profissionais, o que compromete a manutenção dos vínculos institucionais e a continuidade do suporte no âmbito da escola pública.

Em pesquisa realizada no município de Uruguaiana/RS, no mesmo contexto em que esta investigação se situa, Nunes e Dutra (2020) investigaram o papel do auxiliar de inclusão no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência, neste estudo relatos dos professores ouvidos no estudo foram contundentes: a ausência do profissional de apoio foi apontada como um dos principais obstáculos ao processo inclusivo. Segundo os autores, as escolas do município permaneceram sem este apoio durante o ano letivo de 2018. Consideremos que os dias atuais, onde a conjuntura é a mesma, é um longo período sem esse suporte, devido a problemas burocráticos de contratação. A situação foi tão grave que, segundos os estudos de Nunes e Dutra (2020), algumas famílias recorreram ao Ministério Público (MP) para garantir o direito de seus filhos. Embora a situação tenha sido parcialmente regularizada no ano seguinte, com a realização de um processo seletivo, o episódio expõe uma realidade que transcende o ano de 2018: a disponibilidade do profissional de apoio está sujeita a ciclos de contratação e vacância, a problemas administrativos e a uma precariedade que torna o vínculo com a escola frágil e intermitente.

MATERIAIS E MÉTODOS

III. Procedimento metodológico

O estudo foi conduzido em quatro etapas, a saber: (1) identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, de acordo com o fluxograma PRISMA. A seleção dos estudos encontrados foi orientada pela estratégia PICo, em que P representa os participantes da pesquisa (coordenação pedagógica dos anos iniciais), I representa a (percepção da gestão pedagógica sobre a rotatividade, a permanência e o vínculo profissional), e Co refere-se ao contexto (Escolas regulares de educação básica, com foco nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no âmbito da educação inclusiva). Este cenário gerou a formulação da pergunta norteadora com base na estratégia PICo; (2) definição dos critérios de elegibilidade e do protocolo de busca; (3) busca, triagem e seleção dos estudos nas bases de dados; (4) leitura de resumos e dos textos completos, com a previsão, a posteriori, de síntese temática conforme Thomas e Harden (2008).

Neste estudo, foram considerados alguns conceitos, a serem considerados, adotou-se o conceito de profissional de apoio à inclusão, conforme a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que o define como o profissional responsável por atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência, com atuação em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessário. O segundo conceito diz respeito à gestão pedagógica, aqui compreendida como a coordenação pedagógica que atua diretamente no acompanhamento do trabalho dos profissionais de apoio, na orientação das práticas inclusivas e na articulação entre a sala de aula, a direção, os professores e as famílias. O terceiro conceito que orienta este estudo é o de rotatividade, aqui compreendida como o fenômeno de entrada e saída contínua de profissionais de apoio à inclusão nas escolas regulares. Para além de um indicador administrativo, a rotatividade é entendida como um processo que produz rupturas nos vínculos entre o profissional, o aluno e a equipe escolar, com consequências diretas sobre a continuidade do suporte pedagógico. A literatura tem associado o fenômeno a fatores como baixa remuneração, supervisão insuficiente e indefinição de papéis (Ghere & York-Barr, 2007; Max & McCoy-Dailey, 2024). Neste estudo, contudo, o foco não está nas causas da rotatividade, mas na percepção que a coordenação pedagógica constrói sobre ela.

O estudo tem como recorte contextual o ambiente escolar dos anos iniciais do ensino fundamental, no âmbito da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (EEPEI) de escolas públicas regulares.

Foram consideradas como fontes de evidência primária artigos científicos indexados e revisados por pares. Como fontes secundárias, foram utilizados o Banco de Teses e Dissertações

da CAPES e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) para busca exploratória complementar.

As buscas foram realizadas utilizando combinações de descritores controlados e livres, em português e inglês, articulados pelos operadores booleanos AND e OR. Empregaram-se truncaturas para ampliar o alcance dos termos, conforme as especificidades de cada base. Foram testadas tanto a intersecção tripla dos três eixos do PICo quanto combinações por duplas de conceitos, diante da escassez de resultados iniciais.

A seleção de estudos foi realizada em três fases: (1) triagem por títulos e resumos, conforme os critérios de elegibilidade; (2) leitura do texto completo dos artigos que atenderam aos critérios iniciais; (3) decisão final de inclusão ou exclusão, com justificativas documentadas. O processo contou com a apreciação independente de uma segunda doutoranda para validação das decisões.

Para os artigos que atendessem aos critérios de inclusão, seria utilizada uma planilha padronizada com os seguintes campos: autores, ano, país, periódico, nível de ensino, abordagem metodológica, participantes, foco temático principal e achados relacionados à percepção da gestão sobre a rotatividade.

Análise crítica dos dados

A análise qualitativa foi planejada para seguir o método de Síntese Temática proposto por Thomas e Harden (2008). A escolha pela Síntese Temática de Thomas e Harden (2008) justifica-se por sua adequação de evidências qualitativas que investigam fenômenos, percepções e significados, em consonância com a estratégia PICo adotada neste estudo. O método é recomendado pelo Instituto Joanna Briggs (Lockwood *et al.*, 2020) e permite integrar achados de estudos com diferentes abordagens qualitativas por meio de um processo transparente e auditável de codificação, categorização e interpretação. Quanto à qualidade metodológica dos estudos incluídos, seria avaliada por meio do *JBI Checklist for Qualitative Research* (Lockwood *et al.*, 2020). Contudo, como a revisão não identificou estudos que atendessem aos critérios de elegibilidade, essa etapa não foi aplicada.

Para desenhar o cenário sobre o qual este estudo está baseado, adotou-se a estratégia PICo, conforme sistematizada por Lockwood *et al.* (2020) e Stern, Jordan e McArthur (2014). O Quadro 1, apresentado a seguir, demonstra a aplicação dessa estratégia ao presente estudo.

Quadro 1: Estratégia PICo do Estudo do conhecimento

Acrônimo	Definição	Descrição
P	População	Gestores pedagógicos ou coordenadores pedagógicos
I	Interesse (Fenômeno)	Percepção da gestão pedagógica sobre a rotatividade, a permanência e o vínculo profissional. Adicionalmente, o profissional de apoio à inclusão.
Co	Contexto	Escolas regulares de educação básica, com foco nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, no âmbito da educação inclusiva.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Lockwood *et al.* (2020) e Stern, Jordan e McArthur (2014).

O quadro 2, a seguir, sintetiza os critérios que serão aplicados para a elegibilidade ao longo das buscas e para a triagem dos estudos, conforme o protocolo adotado neste estudo, que segue os critérios de aderência à estratégia PICo.

Quadro 2 : Critérios de elegibilidade a serem aplicados em buscas nas bases de dados

Critério	Inclusão	Exclusão
População	Estudos que envolvam Profissionais de Apoio à Inclusão (auxiliar de educação especial, cuidador, mediador escolar, paraprofessional, teaching assistant) Coordenação Pedagógica	Estudos focados exclusivamente em professores de sala regular, professores de AEE, ou apenas alunos e pais, direção escolar, sem relação com gestão pedagógica ou rotatividade do apoio.
Fenômeno de Interesse	Estudos que investigam rotatividade, permanência, vínculo profissional, condições de trabalho, coordenação e/ou papel da gestão pedagógica escolar na orientação do Profissional de apoio à inclusão escolar.	Estudos que discutam apenas modelos de coensino, práticas pedagógicas com aluno específico (sem vínculo institucional) ou formação continuada sem conexão com permanência, formação de professores
Contexto	Educação básica (ensino fundamental I, anos iniciais), educação inclusiva.	Estudos em contextos clínicos, hospitalares, educação infantil e nível médio, instituições de educação não-formal ou exclusivamente em escolas especiais.
Tipo de Estudo	Artigos revisados por pares, pesquisas empíricas (qualitativas, quantitativas ou mistas). Teses e dissertações podem ser consideradas na fase exploratória.	Cartas ao editor, editoriais, anais de congresso não publicados em periódico, Revisões sistemáticas.
Idioma	Português, Inglês e Espanhol.	Artigos em outros idiomas.
Período	De 2015 a 2025	

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os descritores foram construídos a partir dos três eixos da estratégia PICo e adaptados à sintaxe específica de cada plataforma. Inicialmente foram consultadas a base ERIC, Science Direct, SciELO e Portal de Periódicos CAPES, onde foram utilizados tanto descritores controlados do Thesaurus (identificados pelo prefixo DE) quanto termos livres, em conformidade com o que preconiza Bobrowicz-Campos (2024) sobre a combinação de linguagem natural e de vocabulário controlado nas buscas científicas. As truncaturas, representadas pelo asterisco (*), foram empregadas conforme as orientações de cada base, com o objetivo de ampliar o alcance dos termos e capturar variações de uma mesma raiz referente a cada vocábulo empregado. O Quadro 3 apresenta o conjunto completo de descritores e combinações utilizados em cada base de dados que foi consultada.

Quadro 3: Descritores e combinações utilizados por base de dados

BASE DE DADOS	COMBINAÇÃO	DESCRITORES
ERIC	Intersecção tripla (P + I + Co) descritores controlados e livres	(DE “Paraprofessional School Personnel” OR DE "Teacher Aides" OR "teaching assistant*" OR "inclusion aide*" OR "learning support assistant*" OR "special needs assistant*") AND (DE "Labor Turnover" OR "retention" OR "attrition" OR "permanence" OR "job satisfaction" OR "professional bond") AND (DE “Administrator Role” OR "school manager*" OR "educational administration") AND (DE "Inclusion" OR "inclusive education" OR "special educational needs")
ERIC	Duplas de conceitos (P + I) - descritores controlados e livres	(DE "Paraprofessional School Personnel" OR DE "Teacher Aides") AND (DE "Labor Turnover" OR DE "Job Satisfaction") AND (DE "Regular and Special Education Relationship")
ERIC	Intersecção tripla - termos livres	("paraprofessional*" OR "teaching assistant*" OR "classroom aide*" OR "cuidador" OR "profissional de apoio") AND ("turnover" OR "rotatividade" OR "retention" OR "permanência") AND ("school manager*" OR "school leadership" OR “gestão escolar”) AND ("inclusion" OR “inclusive education” OR “educação inclusiva”)
SCOPUS	Intersecção tripla- termos livres	TITLE-ABS-KEY("paraprofessional*" OR "teaching assistant*" OR "inclusion aide*" OR "learning support assistant*" OR "special needs assistant*") AND TITLE-ABS-KEY("turnover" OR "retention" OR "attrition" OR "permanence" OR "job satisfaction" OR "professional bond") AND TITLE-ABS-KEY("pedagogical coordinator*" OR "pedagogical management" OR "educational administration" OR "school management") AND TITLE-ABS-KEY("inclusive education" OR "special educational needs" OR "inclusion")
		coordenação pedagógica AND profissionais de apoio AND ensino fundamental AND inclusão
Na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)	População + contexto +fenômeno. Termos livres, combinações curtas, sem aninhamento complexo	”Profissional de Apoio” AND “educação inclusiva” AND Gestão Pedagógica”
No Banco de Teses e Dissertações da CAPES	Termos livres, combinações curtas, sem aninhamento complexo. População +Contexto	“profissionais de apoio” AND “ rotatividade” e “ profissionais de apoio” AND “educação inclusiva” AND “gestão pedagógica” (“profissional de apoio” Or “ cuidador” OR “ mediador escolar”

Um Silêncio que Fala

A primeira base consultada foi a ERIC, reconhecida como uma das mais abrangentes fontes de literatura educacional indexada. A busca foi realizada seguindo rigorosamente os descritores e combinações definidos no protocolo desta revisão, com a aplicação dos filtros disponibilizados pela própria base: período, idioma, tipo de publicação e revisão por pares. O que os resultados revelaram foi que, ao mesmo tempo, um dado concreto é uma provocação acadêmica.

Ao empregar a combinação de descritores que combinava exatamente a tríade conceitual, o profissional de apoio à inclusão, à rotatividade, e o papel da gestão escolar, a base retornou um único artigo. Mesmo quando a busca foi ampliada, utilizando palavras-chave livres e incluindo termos em português como "cuidador" e "profissional de apoio", apenas mais um estudo foi localizado. A literatura internacional indexada, portanto, não tem se debruçado sobre a intersecção específica entre a rotatividade do trabalho dos profissionais de apoio, e o modo como a gestão pedagógica percebe e significa essa realidade.

Diante desse cenário de escassez, o protocolo foi executado em sua etapa seguinte: a análise detalhada de cada artigo capturado para verificar sua elegibilidade frente aos critérios de inclusão. Os dois artigos encontrados pelas estratégias iniciais, embora tangenciasse o universo temático, não resistiram a um exame cuidadoso de seus focos investigativos.

O primeiro artigo, intitulado *Understanding the role of teaching assistants in inclusive classrooms: a systematic review* (Compreendendo o papel dos assistentes de ensino em salas de aula inclusivas: uma revisão sistemática), de Faria e Camargo (2025), concentra-se nas funções pedagógicas desempenhadas por assistentes de ensino em contextos inclusivos. Trata-se de uma discussão relevante sobre o "como se apoia", mas que não se volta nem para a permanência desses trabalhadores nem para o olhar da equipe pedagógica sobre a ruptura do vínculo. Além disso, por se tratar de um Estudo do conhecimento, enquadra-se nos critérios de exclusão definidos no protocolo.

O segundo estudo, *Paraprofessional Attrition in Special Education: A National Survey* (Rotatividade de paraprofissionais na educação especial: uma pesquisa nacional), de Shurr, Bouck e McCollow (2023), investiga fatores que levam à saída de paraprofissionais da educação especial, aproximando-se consideravelmente do nosso tema. Contudo, ao examinar seu resumo,

ficou evidente que a pesquisa adota uma abordagem centrada em variáveis individuais e institucionais mensuráveis, sem que a experiência subjetiva da gestão escolar - aquilo que o coordenador pedagógico sente, enfrenta e decide diante da despedida de um profissional de apoio - fosse o foco da investigação. A gestão ali comparece como uma variável do contexto, não como sujeito de uma vivência.

Na tentativa de mapear o campo de forma mais ampla, lançamos mão de uma estratégia que cruza dois dos três conceitos, combinando os descritores de profissional de apoio com os de rotatividade e da relação entre educação regular e especial. Essa busca retornou 29 títulos. Após a leitura dos resumos e da aplicação dos filtros de elegibilidade, apenas quatro (4) foram retidos para leitura na íntegra. Todos eles, no entanto, foram posteriormente excluídos.

O primeiro, *The Effects of a Paraprofessional-Led Intervention on Student Outcomes in Inclusive Settings* (Os efeitos de uma intervenção conduzida por paraprofissionais nos resultados dos alunos em ambientes inclusivos), de McCoy *et al.* (2024), versava sobre o impacto de intervenções no desempenho discente. O segundo, *Teacher Aides and Inclusive Education in Australia: Policy, Practice, and Tensions* (Auxiliares de professor e educação inclusiva na Austrália: políticas, práticas e tensões), de Koltermann *et al.* (2024), discutia políticas e tensões na atuação de auxiliares no contexto australiano. O terceiro, *How Emergent Literacy Skills Relate to Reading and Writing in Portuguese: Insights from a Systematic Review* (Como as habilidades emergentes de alfabetização se relacionam com a leitura e escrita em português: insights de uma revisão sistemática), de Borges, Minervino e Salles (2025), revelou-se, na verdade, um artigo sobre alfabetização em português, capturado pelos descritores de busca mas completamente alheio ao tema da inclusão. O quarto, *A Synthesis of Research on Paraprofessionals in Reading Instruction* (Uma síntese da pesquisa sobre paraprofissionais na instrução em leitura), de Sargiani, Ehri e Maluf (2021), mergulhava na instrução em leitura realizada por

paraprofissionais. Nenhum deles tomava a rotatividade ou a percepção da gestão como objeto central de estudo.

Tabela 1 : Artigos capturados na base ERIC e motivos de exclusão com base na estratégia PICo

Nº	Artigo	Título	P	I	Co	Decisão	Justificativa
1	Faria & Camargo (2025)	Understanding the role of teaching assistants in inclusive classrooms: a systematic review	✗	✗	✓	Excluído	Revisão sistemática sobre funções pedagógicas. Não investiga rotatividade, vínculo ou percepção da gestão.
2	Shurr, Bouck & McCollow (2023)	Paraprofessional Attrition in Special Education: A National Survey	✗	✗	✓	Excluído	Investiga fatores de saída por variáveis mensuráveis. A gestão é variável do contexto, não sujeito da pesquisa.
3	McCoy *et al.* (2024)	The Effects of a Paraprofessional-Led Intervention on Student Outcomes...	✗	✗	_	Excluído	Foco no impacto sobre o aluno. Não discute rotatividade, não discute a coordenação pedagógica..
4	Koltermann *et al.* (2024)	Teacher Aides and Inclusive Education in Australia: Policy, Practice, and Tensions	✗	✗	✓	Excluído	Discute políticas e tensões, sem foco na rotatividade ou na percepção da coordenação pedagógica.
5	Borges, Minervino & Salles (2025)	Paraprofessionals and Literacy Instruction in Elementary Schools	✗	✗	_	Excluído	Foco na instrução em alfabetização. Não aborda rotatividade nem gestão.
6	Sargiani, Ehri & Maluf (2021)	A Synthesis of Research on Paraprofessionals in Reading Instruction	✗	✗	_	Excluído	Revisão sobre instrução em leitura. Não aborda rotatividade nem percepção da gestão.

Fonte: Elaborado pela autora (2026)
Legenda: ✓ = atende ao critério; ✗ = não atende ao critério; __ = não se aplica.

O processo de exclusão foi fundamentado na ausência de aderência aos critérios PICo (População, Fenômeno de Interesse e Contexto).

População (P): Grande parte dos artigos focavam no aluno ou no sistema, negligenciando a gestão pedagógica como sujeito ativo da percepção.

Interesse (I): A maioria dos estudos encontrados focava na prática pedagógica (como o profissional atua) em vez da rotatividade/permanência (por que o profissional sai ou fica).

Com o intuito de conferir maior abrangência e solidez aos achados deste Estudo do conhecimento, a estratégia de busca foi replicada em outras duas bases de dados, selecionadas

por sua relevância e complementaridade. A primeira delas, a Scopus, é reconhecida como a maior base multidisciplinar de resumos e citações do mundo, indexando periódicos de alto impacto em áreas que vão das políticas educacionais aos estudos organizacionais. A segunda, o Portal de Periódicos da CAPES, concentra a produção científica brasileira e constitui o repositório mais abrangente da literatura nacional revisada por pares. A inclusão dessas bases atende a um duplo propósito: verificar se a lacuna identificada na ERIC se mantém em escala global e, ao mesmo tempo, examinar se o contexto brasileiro já produziu investigações que respondam diretamente à pergunta norteadora desta revisão.

A próxima busca na Scopus, deu-se por ser uma plataforma multidisciplinar. A escolha por essa base justifica-se pela sua abrangência internacional e pelo alto impacto dos periódicos que indexa, o que permitiria verificar se a lacuna identificada na ERIC se mantinha em uma escala global ainda mais ampliada. A busca foi conduzida por meio dos mesmos descritores, adaptados à sintaxe da Scopus, preservando-se integralmente os descritores e a lógica booleana que estão demonstradas no quadro 3. Foram aplicados os filtros de período (2015 a 2025), tipo de documento (artigos revisados por pares) e idiomas (português, inglês e espanhol). O resultado inicial retornou seis (6) artigos, cujos títulos e resumos foram submetidos à triagem conforme os critérios de elegibilidade descritos na estratégia Pico.

Dos seis (6) artigos capturados, cinco foram excluídos após a leitura criteriosa dos resumos. O artigo de Brown e Stanton-Chapman (2017), embora elencado para uma leitura e abordasse a satisfação e a permanência de paraprofissionais, concentrava-se exclusivamente na perspectiva dos próprios profissionais de apoio, sem incluir a gestão pedagógica como sujeito da investigação.

O estudo de Lekwa e Reddy (2021) dedicaram-se à análise de ferramentas de avaliação das práticas paraprofissionais, com ênfase em aspectos instrumentais e psicométricos, distantes do fenômeno da rotatividade. Max e McCoy-Dailey (2024) realizaram uma exploração qualitativa das percepções de paraprofissionais sobre treinamento e suporte, novamente sem dar voz à equipe gestora. Por fim, Carter, Biggs e Gilson (2016) investigaram a qualidade dos relacionamentos entre professores de educação especial e paraprofissionais, mencionando a administração apenas como influência contextual, e não como participante do estudo. Em todos esses casos, o critério "P" (População) do protocolo PICo não foi atendido, uma vez que a coordenação pedagógica ou gestão escolar não figurava como sujeito cuja percepção tivesse sido investigada.

A busca na "scopus" corroborou, em escala ampliada, o cenário que já se desenhava desde a busca na ERIC. A literatura internacional indexada tem se ocupado do profissional de apoio, de sua formação, de suas relações com professores e de sua eficácia instrucional. A rotatividade, quando aparece, é tratada como um problema a ser mensurado e gerido administrativamente. O que permanece ausente é a escuta da coordenação pedagógica como sujeito que vivencia, interpreta e atribui sentido à contínua ruptura do vínculo com esses profissionais.

Resultados Complementares: Science Direct, SciELO, Science Direct (Elsevier), e Portal de Periódicos CAPES

Com o propósito de assegurar que a busca fosse exaustiva e contemplasse tanto a literatura internacional quanto a produção brasileira, a investigação foi ampliada para outras bases de relevância reconhecida. Por meio do Portal de Periódicos CAPES, acessado via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), foram consultadas a Science Direct (Elsevier) e a SciELO, além de ter sido realizada uma busca direta no próprio Portal. Em todas essas bases, empregou-se o formulário de busca avançada, respeitando-se os descritores definidos no protocolo, porém com a remoção das truncaturas em ao menos uma das tentativas, de modo a adaptar a sintaxe às exigências de cada plataforma.

Foram testadas três combinações de descritores, partindo-se da intersecção mais restrita (os três eixos do PICo simultaneamente) e avançando-se para combinações mais abertas, conforme a necessidade de sensibilidade de cada base.

Science Direct (Elsevier)- Na Science Direct, reconhecida por seu vasto acervo de periódicos em texto completo, foram lançadas três combinações de descritores no campo de busca avançada. A primeira combinação, reunindo os descritores de população, interesse e contexto, não retornou resultados. A segunda, que cruzava dois dos três conceitos, também se mostrou infrutífera. A terceira, mais ampla, trouxe artigos que, após a leitura dos títulos e resumos, revelaram-se centrados em aspectos instrucionais ou em políticas de formação, sem abordar a percepção da gestão pedagógica sobre a rotatividade.

SciELO - A consulta à base SciELO: Scientific Electronic Library Online, principal repositório da produção científica latino-americana, foi conduzida integralmente com descritores em língua portuguesa. Aplicaram-se os filtros de período já referenciado, idioma (português) e áreas temáticas (Ciências Sociais Aplicadas e Multidisciplinar). Foram testadas as três combinações de descritores: a primeira, que articula “Profissionais de Apoio”,

"Rotatividade" e "Coordenação Pedagógica"; a segunda, que ampliava os termos relativos ao fenômeno, incluindo "Vínculo Profissional" e "Permanência"; e a terceira, que buscava capturar a relação entre o profissional de apoio e a gestão pedagógica no contexto mais amplo da educação inclusiva. Nenhuma das combinações retornou artigos que atendessem aos critérios de elegibilidade deste mapeamento.

Portal de Periódicos da CAPES : A mesma estratégia foi replicada na busca integrada do Portal de Periódicos CAPES, que indexa a produção científica nacional e internacional acessível à comunidade acadêmica brasileira. As três combinações foram lançadas, e os resultados seguiram o padrão já observado nas demais bases: escassez absoluta de artigos que respondessem diretamente à pergunta norteadora. Os poucos títulos que emergiram das combinações mais amplas versavam sobre a formação ou a atuação do profissional de apoio, sem tomar a coordenação pedagógica como sujeito de pesquisa e sem abordar a rotatividade como fenômeno central.

O que este percurso revela

A ampliação da busca para cinco bases, ERIC, Scopus, Science Direct, SciELO e Portal de Periódicos CAPES, com variações de descritores, idiomas e filtros, e a persistente ausência de resultados que respondam diretamente à pergunta deste estudo, não configura um fracasso metodológico. Ao contrário, constitui a evidência mais robusta de que a intersecção entre a percepção da gestão pedagógica e a rotatividade do profissional de apoio à inclusão permanece inexplorada na literatura indexada. O Quadro 4, apresentado a seguir, sintetiza o percurso de busca em cada base, permitindo acompanhar visualmente a consistência da lacuna encontrada.

Quadro 4 – Síntese das buscas realizadas por base de dados

Base de Dados	Descritores Utilizados	Resultados Iniciais	Artigos Incluídos após Triagem
ERIC	3 combinações (descritores controlados e livres, em inglês e português)	29 (após refinamento: 6)	0
Scopus	1 combinação principal (inglês)	6	0
Science Direct	3 combinações (inglês)	—	0
SciELO	3 combinações (português)	0	0
Portal CAPES	3 combinações (português e inglês)	—	0

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

O Quadro 4, apresentado anteriormente, sintetiza visualmente esse percurso. A coluna que mais importa é a última: a dos artigos incluídos. Em todas as bases, o número é zero. Esse zero, longe de representar um fracasso de resultados no mapeamento, é a prova mais eloquente da originalidade da pergunta que move este estudo. Este resultado, somado à escassez já constatada na base ERIC, fortalece a constatação de que a intersecção entre a percepção da gestão pedagógica e a rotatividade do profissional de apoio à inclusão no âmbito dos anos iniciais na perspectiva da educação inclusiva permanece sem evidências na bases de dados exploradas, tanto no plano internacional quanto no contexto brasileiro. Essa lacuna é trazida agora e sedimentada a partir destes resultados, abaixo da tabela que demonstra a análise dos artigos encontrados e sua aderência aos critérios da estratégia PICo. A seguir, a Tabela 2 apresenta os artigos capturados na base Scopus e os resultados após a leitura dos títulos e resumos.

Tabela 2 – Mapeamento e Síntese de Artigos da Base SCOPUS

Grupo de Descritores	Artigo (Autor/Ano)	Título	P	I	Co	Decisão	Justificativa
Scopus	Brown & Stanton-Chapman (2017)	Experiências de paraprofissionais em salas de aula de educação especial e educação geral para pré-escolas dos EUA	X	X	✓	Excluído	O estudo investiga a percepção dos próprios paraprofissionais sobre suas responsabilidades e satisfação. A gestão pedagógica não é ouvida. Não atende ao critério "P". Houve apenas paraprofissionais
Scopus	Lekwa & Reddy (2021)	Situação atual e diretrizes futuras na avaliação de práticas paraprofissionais	X	X	X	Excluído	O artigo analisa instrumentos de avaliação das práticas de paraprofissionais. Não investiga rotatividade nem percepção da gestão. Foco instrumental e psicométrico
Scopus	Max & McCoy-Dailey (2024)	Paraprofissionais em um ambiente de educação especial: uma exploração qualitativa de suas percepções	X	X	✓	Excluído	A pesquisa ouviu exclusivamente paraprofissionais sobre treinamento e suporte. A gestão pedagógica não é participante do estudo. Não atende ao critério "P"
Scopus	Carter, Biggs & Gilson (2016)	Realizando mais juntos: influências na qualidade dos relacionamentos profissionais entre educadores especiais e paraprofissionais	X	X	X	Excluído	O foco está na relação entre professores de educação especial e paraprofissionais. A administração aparece como pano de fundo, não como sujeito. A rotatividade não é o fenômeno investigado.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).
Legenda: ✓ = atende ao critério; X = não atende ao critério; - = não se aplica ou não é o foco central.

Resultados da Busca na Base Scopus

A segunda base consultada foi a Scopus, reconhecida como a maior plataforma multidisciplinar de resumos e citações do mundo. A escolha justifica-se pela abrangência internacional e pelo alto impacto dos periódicos que indexa, o que permitiria verificar se a lacuna identificada na ERIC se mantinha em escala global.

A busca foi conduzida por meio da sintaxe adaptada à Scopus, preservando-se os descritores e a lógica booleana definidos no protocolo, com filtros de período (2015-2025), tipo de documento (artigos revisados por pares) e idiomas (português, inglês e espanhol). O resultado inicial retornou seis artigos, que foram submetidos à triagem pela leitura de títulos e resumos.

Nenhum dos quatro artigos atendeu simultaneamente aos três eixos da estratégia PICo. A tabela 2 apresenta, em cada artigo, a verificação frente aos critérios de População, Interesse e Contexto, e a justificativa detalhada da exclusão. Em todos os casos, o critério "P" (População) foi o principal fator de exclusão: os estudos ouviram paraprofissionais, professores ou administradores distritais, mas nenhum deles tomou a coordenação pedagógica como sujeito cuja percepção sobre a rotatividade fosse investigada.

Dessa forma, a busca na Scopus encerrou-se com zero artigo incluído na síntese final, corroborando, em escala ampliada, o padrão já observado na ERIC. Todos os artigos capturados nas buscas foram analisados. Nenhum atendia simultaneamente aos três eixos do protocolo PICo: população (coordenação pedagógica), interesse (percepção sobre rotatividade, permanência e vínculo, profissionais de apoio escolar) e contexto (escolas regulares de educação básica, com foco nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no âmbito da educação inclusiva). Os motivos de exclusão foram documentados um a um.

Busca exploratória na literatura cinzenta brasileira:

Com o objetivo de verificar se a lacuna identificada na literatura indexada também se manifestava na produção acadêmica brasileira de teses e dissertações, foi realizada uma busca exploratória no Banco de teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Utilizaram-se combinações simplificadas de descritores em portugues, compatíveis com os mecanismos de buscas dessas plataformas.

No Banco de Teses e Dissertações da CAPES, foram testadas três combinações: as duas primeiras “profissionais de apoio” AND “ rotatividade”, além de “profissionais de apoio” AND “ educação inclusiva” AND “gestão pedagógica”, as quais não retornaram resultados. A terceira combinação realizada fez uma variação de sinônimos (“profissional de apoio” Or “cuidador” OR “mediador escolar”), e retornou um resultado de apenas uma dissertação, defendida por Lima (2022) na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Elegida a partir da leitura do título e do resumo, o estudo investigou a efetivação do direito à educação inclusiva em escolas do Recife e, embora mencione a falta de profissionais de apoio como um dos obstáculos identificados, não toma a rotatividade nem a percepção da gestão pedagógica como objeto central de investigação.

Na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, a combinação “Profissional de Apoio” AND “ educação inclusiva” AND Gestão Pedagógica” retornou seis trabalhos (cinco dissertações e uma tese), todas estavam disponíveis em acesso aberto no período de 2015 a 2025. Após a leitura dos títulos e dos resumos, todos foram excluídos com base nos critérios de elegibilidade do protocolo PICo, conforme detalhado na tabela 3. Nenhum dos trabalhos investiga a percepção da coordenação pedagógica sobre a rotatividade do profissional de apoio.

Este achado é eloquente. A produção brasileira de teses e dissertações, justamente o espaço onde temas emergentes e lacunas costumam ser explorados, tem se dedicado ao profissional de apoio, sua formação, suas práticas e as legislações que subsidiam seus vínculos institucionais. Mas ainda não se perguntou como a gestão pedagógica escolar vive, interpreta e significa a contínua ruptura do vínculo com esses profissionais. A lacuna, portanto, não é apenas internacional: ela é também nacional, e se estende da literatura indexada à literatura cinzenta

Tabela 3 : Mapeamento de trabalhos identificados na literatura cinzenta brasileira (CAPES e BDTD) e motivos de exclusão.

Nº	Autor/Ano	Título	P	I	Co	Decisão	Justificativa
1	Lima (2022)	Os direitos da pessoa com deficiência à educação e os desafios da efetividade em escolas do Recife	✗	✗	✓	Excluído	Investiga a efetivação do direito à inclusão. A falta de profissionais é mencionada como achado, mas a rotatividade e percepção da gestão não são o objeto.
2	Silva, F. J. (2024)	Lei brasileira de inclusão: a (des)configuração dos profissionais de apoio escolar nas políticas de educação especial	✗	✗	—	Excluído	Análise documental/legislação. Não investiga a percepção da gestão nem a rotatividade.
3	Portalette (2018)	Profissional de apoio: práticas colaborativas com ênfase inclusiva no espaço escolar	✗	✗	✓	Excluído	Foco nas práticas de ensino e formação. Gestão não é sujeito e rotatividade não é investigada.
4	Silva, M. O. C. (2023)	O profissional de apoio escolar de estudantes com deficiência em escolas públicas	✗	✗	✓	Excluído	Aborda condições de trabalho e desafios, mas sem foco na rotatividade ou na percepção da coordenação pedagógica.
5	Girão (2025)	Políticas públicas e educação inclusiva em Fortaleza: uma avaliação sobre a formação docente	✗	✗	✓	Excluído	Foco em formação docente e políticas. Não aborda profissional de apoio nem rotatividade.
6	Barroso (2025)	Avaliar a política da educação inclusiva sob o olhar dos docentes no Centro de Educação Infantil Criança Feliz em Aquiraz/Ceará	✗	✗	✓	Excluído	Foco na percepção docente. Gestão não é sujeito e rotatividade não é investigada.
7	Anastácio (2023)	Políticas de educação especial na rede municipal de ensino de Aral Moreira/MS: inclusão em escolas do campo	✗	✗	✓	Excluído	Foco em políticas de educação especial. Não aborda profissional de apoio na perspectiva da gestão.

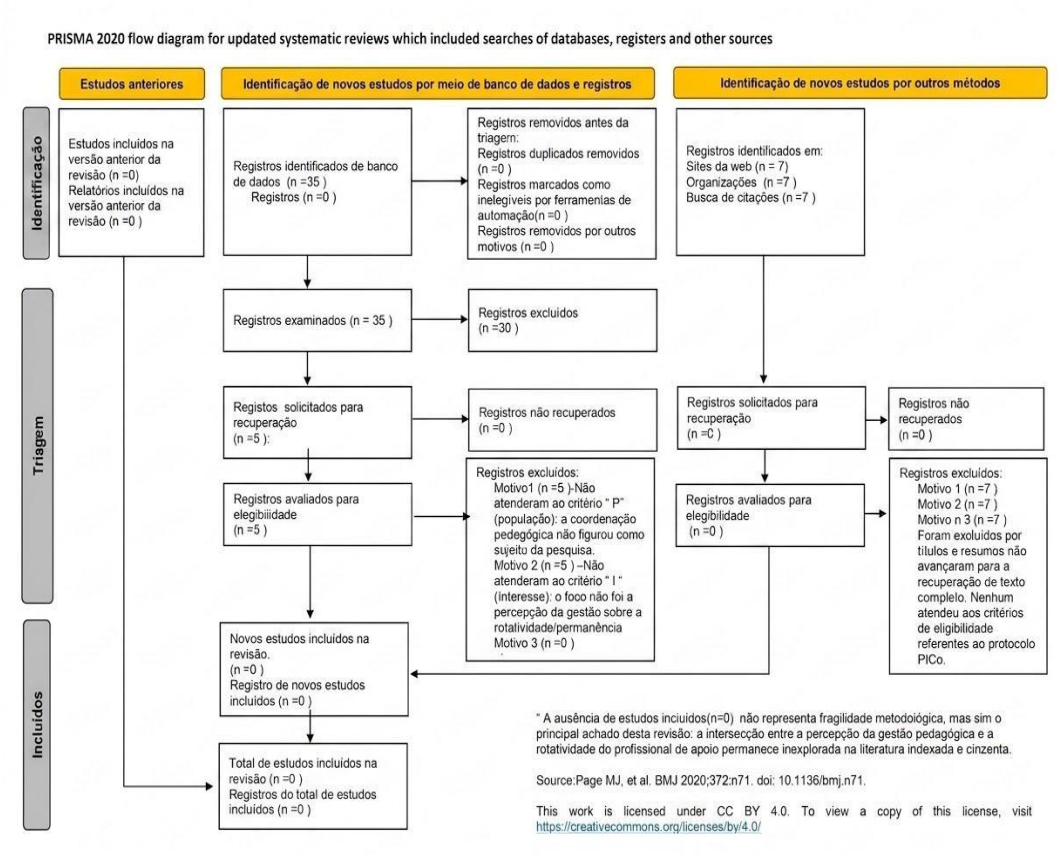
Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Legenda: ✓ = atende ao critério; ✗ = não atende ao critério; _ = não se aplica/não é foco.

O percurso metodológico deste Estudo do conhecimento está representado visualmente na Figura 1, elaborada conforme as recomendações do PRISMA 2020 Statement (Page et al., 2020).

O processo de busca e seleção de estudos resultou na identificação inicial de 42 registros, sendo 35 provenientes das bases de dados indexadas (29 na ERIC e 6 na Scopus) e 7 obtidos por meio de buscas na literatura cinzenta e outros métodos (1 dissertação no banco de dados da CAPES e 6 trabalhos na BDTD). Na etapa de triagem por títulos e resumos, dos 35 registros de bases de dados, 30 foram excluídos diretamente por não atenderem aos eixos da estratégia PICo. Os 5 estudos restantes foram avaliados quanto à elegibilidade em texto completo e subsequentemente excluídos por não incluírem a coordenação pedagógica como população da pesquisa ou por não abordarem a percepção sobre rotatividade e permanência como fenômeno de interesse. Da mesma forma, todos os 7 registros da literatura cinzenta foram avaliados e excluídos na triagem por incompatibilidade temática e populacional. Ao final, nenhum artigo (n=0) atendeu integralmente a todos os critérios de inclusão estabelecidos no protocolo PICo, configurando os resultados como uma revisão vazia que evidencia a lacuna científica sobre o tema.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos para o Estudo do conhecimento segundo o protocolo PRISMA 2020



Fonte: Elaborado pela autora com base em Page et al. (2020).

IV. Resultados e Discussões

Por fim, à luz de Vygotsky, é importante indicar que a inclusão efetiva depende de uma mediação estável na Zona de Desenvolvimento Proximal (2007). A ausência de pesquisas sobre como a gestão percebe a rotatividade sugere que a ciência ainda não se debruçou sobre o impacto que essa intermitência de profissionais causa na organização de quem operacionaliza as bases pedagógicas para o suporte escolar para organizar o processo de ensino-aprendizagem e na formação técnica desses profissionais que tornam-se referências ao aluno com deficiência. De acordo com Nunes e Dutra (2020), o cenário identificado em Uruguaiana, RS, exemplifica uma realidade comum: a dependência de processos seletivos e problemas burocráticos que tornam o suporte pedagógico intermitente. A literatura cinzenta brasileira, embora apresente uma gama de estudos que explorem estes sujeitos, os profissionais de apoio no âmbito da modalidade educação especial nas escolas, ainda não captou essa intercessão sugerida por esta revisão, não capturou a percepção de quem gere essas crises de descontinuidade. A respeito das revisões vazias, Yaffe et al. (2012, p. 1-2) acrescentam que:

> [...] em algumas circunstâncias,as revisões podem se concentrar em questões altamente específicas. Por exemplo, podem restringir a população por idade,contexto,critérios diagnósticos ou critérios de intervenção. [...] muitas revisões vazias podem ser o resultado de critérios metodológicos de inclusão excessivamente rigorosos, impostos em prol de evidências de maior qualidade. Esses critérios podem envolver a seleção de estudos com base em desenhos específicos, medidas de desfecho ou condições de comparação que podem não estar disponíveis em estudos primários existentes.

No mesmo âmbito, podemos analisar com isto que a ausência de estudos é um dado com três implicações.

Primeiro, revela que a pesquisa em educação inclusiva tem privilegiado certas vozes, tais como professores, profissionais de apoio, alunos, famílias, em detrimento das coordenações pedagógicas, que estão na linha de frente da gestão cotidiana da inclusão.

Segundo, indica uma tendência de tratar a rotatividade como problema administrativo ou trabalhista, e não como questão pedagógica e humana. Medem-se causas, calculam-se custos, mas não se pergunta o que significa, para quem coordena o processo de ensino aprendizagem, ver o trabalho se desfazer e ter que recomeçar.

Terceiro, valida a pergunta que motivou esta revisão. Se a literatura não respondeu, é porque ainda não perguntou. E é exatamente essa pergunta que se coloca como próximo passo.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste percurso de busca, que atravessou cinco bases de dados: ERIC, Scopus, Science Direct, SciELO e Portal de Periódicos CAPES , com descritores em português e inglês, com filtros temporais e temáticos, e com a leitura criteriosa de cada título e resumo capturado, um dado se impõe com a força de uma evidência: não há, na literatura indexada estudada, artigos que respondam diretamente à pergunta norteadora desta revisão. O que se encontrou, em abundância, foram estudos sobre o profissional de apoio.

A literatura sabe quem ele é, o que faz, como se forma, como se relaciona com professores e como impacta a aprendizagem dos alunos. Sabe, também, em menor escala, que a rotatividade desses profissionais é um problema real, que gera custos financeiros, sobrecarga nas equipes e descontinuidade do suporte pedagógico.

O que a literatura não fez, e é precisamente este o espaço que a presente investigação se propõe a habitar, foi perguntar à coordenação pedagógica o que significa, no cotidiano da escola, ver partir mais um daqueles que deveriam ficar. O percurso deste Estudo do conhecimento permitiu concluir que o fenômeno da rotatividade dos profissionais de apoio à inclusão é um problema real, porém subnotificado sob a perspectiva pedagógica.

A sistematização das buscas demonstrou que existe um mapeamento consolidado sobre as funções e as legislações que regem este profissional, contudo, persiste uma lacuna teórica e empírica sobre como a coordenação pedagógica interpreta e significa no seu cotidiano escolar esse aspecto nas escolas regulares. A inclusão não pode ser confundida com um simples acesso ou abandono para que a escola seja um ambiente inclusivo precisa oferecer suporte estável.

Diante desta constatação de que a intersecção entre gestão, rotatividade e inclusão permanece inexplorada e o âmbito focado, recomenda-se a realização de estudos qualitativos, que deem voz aos coordenadores pedagógicos. Este estudo, portanto, serve como marco inicial que sedimenta a relevância de novas investigações capazes de transformar esse silêncio em conhecimento científico aplicado à melhoria das políticas públicas voltadas à promover a qualidade dos processos de mediação que dão suporte à educação especial,tornando essa política eficiente e eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BOBROWICZ-CAMPOS, Elżbieta. Métodos: como encontrar uma agulha num palheiro: segredos para uma estratégia de pesquisa eficaz. *In*: PRADA, M. (org.). **Caderno de laboratório**. Lisboa: LAPSO – Laboratório de Psicologia, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, 2024. v. 1, p. 28-37.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 4 ago. 2026.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva**: com os pingos nos is. Porto Alegre: Mediação, 2004.

GHERE, Gail; YORK-BARR, Jennifer. Paraprofessional turnover and retention in inclusive programs: hidden costs and promising practices. **Remedial and Special Education**, v. 28, n. 1, p. 21-32, 2007. DOI: https://doi.org/10.1177/07419325070280010301.

HADDAWAY, N. R. *et al*. PRISMA2020: An R package and Shiny app for producing PRISMA 2020-compliant flow diagrams, with interactivity for optimized digital transparency and Open Synthesis. **Campbell Systematic Reviews**, v. 18, n. 2, e1230, 2022. DOI: https://doi.org/10.1002/cl2.1230.

LIRA, Ana Luiza Santos *et al*. Trilhas da curiosidade: da dúvida ao problema científico. *In*: SOUSA, Milena Nunes Alves de (org.). **Trilhas do conhecimento, da produção e da publicação científica**: fomentando a ciência na academia. Natal: Caule de Papiro, 2026. p. 12-35. DOI: https://doi.org/10.66933/978-65-5477-176-184.

LOCKWOOD, Craig *et al*. Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. *In*: AROMATARIS, Edoardo; MUNN, Zachary (ed.). **JBI Manual for Evidence Synthesis**. Adelaide: JBI, 2020. Disponível em: https://synthesismanual.jbi.global. Acesso em: 29 jul. 2026.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MAX, Chana S.; MCCOY-DAILEY, Keisha. Paraprofessionals in a special education setting: a qualitative exploration of their perceptions. **The Qualitative Report**, v. 29, n. 1, p. 1-20, 2024. DOI: https://doi.org/10.46743/2160-3715/2024.6532.

NUNES, Rose Cristina; DUTRA, Carlos Maximiliano. O papel do auxiliar de inclusão no processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais no município de Uruguaiana/RS. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 38750-38767, 2020. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-426.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-511, maio/jun. 2007. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae. Acesso em: 4 ago. 2026.

STERN, Cindy; JORDAN, Zoe; MCARTHUR, Alexa. Developing the review question and inclusion criteria. **AJN The American Journal of Nursing**, v. 114, n. 4, p. 53-56, 2014.

THOMAS, James; HARDEN, Angela. Methods for the thematic synthesis of qualitative research in systematic reviews. **BMC Medical Research Methodology**, v. 8, n. 45, p. 1-10, 2008. DOI: https://doi.org/10.1186/1471-2288-8-45.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YAFFE, Joanne *et al*. Empty Reviews: A Description and Consideration of Cochrane Systematic Reviews with No Included Studies. **PLoS ONE**, v. 7, n. 5, e36626, 2012. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0036626.